

CAPÍTULO 7

O Estágio Supervisionado e os seus Desdobramentos na Formação Científica, Pedagógica e Política do Pedagogo*

*Elvenice Tatiana Zoia
Heloisa Toshie Irie Saito
Marijane Zanotto*

1. INTRODUÇÃO

As causas do desempenho insuficiente no processo de escolarização das crianças e dos adolescentes brasileiros, demonstradas pelas avaliações em larga escala tanto nacional quanto internacionalmente têm sido constantemente atribuídas, entre outros fatores, à falta de qualidade na formação de professores, sobretudo por meio da justificativa de que os cursos de licenciatura são muito teóricos e pouco práticos. Esse discurso, na verdade, não ultrapassa o nível da aparência empírica do fenômeno, visto que desconsidera as determinações políticas, econômicas, sociais, culturais e ideológicas da realidade brasileira, que repercutem diretamente na qualidade do processo de escolarização, inclusive na formação de professores e, por consequência, nos índices da avaliação. No entendimento de que os índices da qualidade da educação expressam um conjunto de fatores e que não podem ser justificados exclusivamente aos processos de formação inicial de professores, ressalta-se a necessidade de problematizar

[...] essa qualidade, pois percebemos que está sustentada sob a perspectiva do capital: resultados, eficiência, eficácia, controle. Constituído um sistema avaliativo em larga escala para atestar qualidade e inferindo que a qualidade é baixa, cria-se elementos para interferir de maneira mais incisiva na formação humana que a escola deve realizar, visando determinado projeto societário (ZANOTTO, SANDRI, p. 134, 2018).

Nesse contexto, com orientação no movimento neoliberal em voga no Brasil, desde a década de 1990 como elemento determinante das políti-

*DOI – 10.29388/978-65-86678-74-1-0-f.153-170

cas educacionais e da formação de professores para a Educação Básica, o foco formativo tende a se basilar no pragmatismo e na supervalorização dos conhecimentos e das experiências do cotidiano, em detrimento da efetivação de uma formação científica, política e pedagógica direcionada para a emancipação das capacidades humanas. Nesse sentido, em se tratando da formação de professores e nessa a especificidade da formação de professores pedagogos, na lógica de uma formação emancipatória, considera-se como premissa a ideia abaixo:

[...] pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens (SAVIANI, 1985, p.27).

Nesse cenário, compreendendo os limites estabelecidos pela conjuntura da sociedade capitalista, o propósito deste capítulo consiste em discutir um dos aspectos constituintes da formação docente que tem como pressuposto a unidade entre a teoria e a prática. Para tanto, elege-se “O Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino” como objeto deste estudo, compreendendo-o como eixo articulador e componente curricular obrigatório, que integra atividades teóricas e práticas e tem como objetivo contribuir com o processo de formação inicial do Pedagogo.

De modo mais específico, este trabalho, de natureza teórico/bibliográfica, objetiva compreender os desdobramentos do processo de estágio na formação científica, política e pedagógica do curso de Pedagogia. Para isso, o estudo aborda uma análise das temáticas e dos artigos elaborados como Trabalho de Conclusão da Prática (TCP), resultante das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II e III - do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE campus Cascavel – PR no ano de 2018, que tem como objeto a docência e o trabalho do Pedagogo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, respectivamente. Essa análise parte da seguinte questão: os artigos apresentam reflexões que possibilitam estabelecer relações entre a teoria e a prática ou se limitam a relatar as experiências desenvolvidas durante o estágio?

Para tanto, inicialmente aborda-se considerações sobre a concepção de estágio, apresenta-se a organização do estágio na UNIOESTE, campus de Cascavel e a análise dos dados coletados nos Anais publicados no Seminário de Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura do CECA - SEPEC de 2018, que realizou a oitava edição do evento em 2019.

2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO: IMPLICAÇÕES DA SOCIEDADE CAPITALISTA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Diferentes momentos históricos demandam processos de formação humana que conservam as especificidades de projetos societários hegemônicos. No modo de produção capitalista, trabalho e educação estão imbricados desencadeando processos de disciplinamento da sociedade que são desenvolvidos nas esferas da escolarização e do trabalho pautados na lógica do capital. Considerando a Universidade em sua função de formação humana e como produtora de conhecimento, poder-se-ia afirmar que esse conhecimento em forma de ciência, portanto, deveria estar em benefício de todos sem distinção, de forma ampliada, acessível e com caráter emancipador. Nessa concepção, os cursos de formação de professores se constituiriam em espaço de formação científica, política e pedagógica.

Entretanto, trabalho e educação não se relacionam dessa forma na sociedade dividida em classes, pois nessa, criou-se demandas para a fragmentação do trabalho, para a produção de conhecimento pragmático e utilitário, para a dicotomia entre teoria e prática, o que tende a comprometer a formação científica, política e pedagógica do professor pedagogo. Com base nesses pressupostos, no modo de produção capitalista, a separação entre teoria e prática se intensifica e se revela na formação de professores e conseqüentemente, nos estágios. Diante desse modelo, para Freitas (1996):

Diferentes concepções de prática de ensino e de estágio e a valorização/desvalorização que lhes é atribuída revelam, na verdade, diferentes formas de pensar a escola, em suas relações com a sociedade e sua transformação, diferentes formas de conceber a organização curricular dos cursos de formação dos profissionais e diferentes formas de conceber elaboração e a produção do conhecimento em diferentes projetos históricos (FREITAS, 1996. p. 31).

Considerando as contradições da sociedade de classes, vivenciar o estágio supervisionado como possibilidade para compreender, analisar e refletir sobre as necessidades da prática social, especificamente do espaço escolar, é um grande desafio, especialmente pelo fato de que ainda é comum ouvir discursos que explicitam a ideia de que esse momento se destina à aplicação dos conhecimentos teóricos.

Parte-se do pressuposto de que o estágio não se limita a um momento técnico, de aplicação de atividades que tenham como direção exclusiva o *como ensinar*, pois esse corresponde a apenas uma dimensão do processo pedagógico. Vinculado a essa dimensão, *o que e a quem ensinar e com qual finalidade*, constituem uma unidade para reflexão e aprofundamento teórico-metodológico. Além disso, esse não é um momento conclusivo na formação, mas uma etapa que possibilita novos desdobramentos no que se refere à articulação entre teoria e prática - nos quais, os elementos posteriores ao processo de estágio engendram-se a outras etapas do curso, como por exemplo, o desenvolvimento da pesquisa, o que pode ser viabilizado no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Nesse sentido, pensar sobre quais conhecimentos necessitam ser mobilizados e apropriados para uma formação radical, profunda e de totalidade, remete à concepção de que é essencial que o estágio seja compreendido como **eixo articulador na formação do pedagogo** visto que se fundamenta nos conhecimentos das áreas que constituem o curso, ou seja, nos fundamentos da educação, fundamentos metodológicos da educação, políticas educacionais, pesquisa e gestão escolar. Isso significa que o estágio não dialoga com ele mesmo, nem se limita aos conhecimentos tácitos, da ação, do aprender a fazer fazendo, ou do aprender a aprender.

Nesta direção, Borssoi (2012) compreende o estágio como um fator que potencializa a condição humana, entendida como liberdade, seja de ação e de pensamento. Por isso, destaca a dimensão política da formação do pedagogo e a imprescindibilidade de intensificá-la, visto que “as políticas formativas no Brasil foram constituídas fortemente pela lógica neoliberal que supervaloriza uma formação consumista, imediatista, utilitarista em detrimento da formação humana, ética e política” (BORSSOI, 2012, p. 7).

Para Duarte (2016), o contexto da indústria capitalista que tem tornado os produtos cada vez mais obsoletos, criando demandas constantes e imediatas para fomentar o consumo, também tem afetado as relações entre sociedade e conhecimento. Conseqüentemente, a busca por

novidades coloca em dúvida, sobretudo, a importância dos conhecimentos clássicos, os quais, com base em um referencial teórico crítico, não devem ser negados, visto que impactam diretamente na compreensão de mundo e na formação humana.

Faz-se necessário destacar que o conceito de clássico não se refere ao que é tradicional e também não se opõe às novidades e atualidades. “O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” [...] concebe Saviani (2013, p. 13) adquirindo um caráter de permanente e resistindo aos embates históricos.

No processo de apropriação dos conhecimentos clássicos, ou seja, dos mais elaborados, o homem desenvolve diversas capacidades, entre as quais a possibilidade de criar e transformar (VIGOTSKI, 2018). Diante dessa concepção, Duarte (2016) compreende que os conteúdos escolares se constituem como alternativas para transformar a visão de mundo dos alunos e ampliar as suas possibilidades para agir e posicionar-se de forma livre e consciente na realidade social.

Nesse contexto de formação humana, é fundamental destacar que a produção da ciência em uma conjuntura capitalista não é neutra, portanto,

Na medida em que a ciência, como forma teórica do conhecimento da realidade, entra necessariamente na própria produção como um fator ideal que nela se objetiva e materializa, converte-se através dessa objetivação e materialização em uma força produtiva direta (VÁZQUEZ, 2007, p. 249).

Apesar de haver discordâncias em torno da ciência focada na tônica pragmática e mercantil, é fundamental ter o entendimento de que a ciência baliza a produção e assim, nos moldes do capitalismo, secundariza as necessidades humanas e prioriza o lucro e a acumulação. Diante disso, importa reconhecer que “[...] não existe a ciência pura de um lado e a ideologia de outro. Existem diferentes pontos de vista científicos, que são vinculados a diferentes pontos de vista de classe” (LÖWY, 2002, p. 104). Por conseguinte, fica o desafio premente sobre a magnitude e o significado de compreender e definir a função da universidade e do curso de Pedagogia, visando um processo formativo emancipador e para além da primazia dos ditames da lógica do capital.

Nesse sentido, concorda-se com Borssoi (2012) quando ela destaca a relevância de estabelecer a vinculação da teoria com a prática nas

diferentes atividades do estágio para que sejam práxis e evidenciem o papel do professor/pedagogo.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB A FORMA DE PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIOESTE

O curso de Pedagogia da UNIOESTE, campus Cascavel – PR, foi reconhecido oficialmente pelo Conselho Federal de Educação em dezessete de março de 1976, passando por diversas reformulações em seu Projeto Político-Pedagógico – PPP para atender as mudanças estabelecidas pela legislação em vigência. A última ocorreu em 2016, de acordo com as orientações da Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada¹.

Observa-se que no Projeto Político-Pedagógico define-se como objetivo

Formar um pedagogo capaz de contribuir efetivamente, para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação na realidade brasileira. Para isto, pretende-se oferecer aos alunos uma formação teórica e prática que favoreça a reflexão e a ação contextualizadas sobre os principais problemas educacionais e que possa efetuar escolhas de atuação em seu campo de trabalho (CASCAVEL, 2016, p. 15).

Desse modo, enfatiza-se que os conhecimentos basilares da formação do pedagogo necessitam oferecer perspectivas de análise crítica sobre o contexto histórico, social, cultural, político, organizacional e pedagógico, de modo a compreender a educação como um processo de formação e de transformação humana. Nesse sentido, o objetivo acima mencionado orienta o perfil profissional definido para o curso, visando

¹ A referida Resolução, até o período de realização deste estudo balizou o PPP do curso de Pedagogia da UNIOESTE-campus Cascavel – PR, porém, como legislação normatizadora para os cursos de formação de professores, foi posteriormente aprovada a Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica BNC-Formação.

Na Formação Geral: Pedagogo para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e socialização do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissionais. Na Formação Específica: Pedagogo docente para o ensino na Educação Infantil e Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Pedagogo, articulador do trabalho pedagógico, que atue, também, na Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Coordenação Pedagógica (CASCAVEL, 2016, p. 17).

Além das disciplinas que compõem as áreas de fundamentos da educação, fundamentos metodológicos da educação, políticas educacionais, pesquisa e gestão escolar, o Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino é compreendido como componente curricular obrigatório, com uma carga horária de 408 horas, distribuídas no segundo, terceiro e quarto ano do curso. No estágio I, desenvolvido no segundo ano do curso, o trabalho centra-se na área da formação do pedagogo e da gestão escolar e é desenvolvido em escolas da rede estadual de ensino. Para atender ao objetivo deste artigo, assim como, considerando o perfil do curso em tela que tem a docência como base da formação, foca-se na análise dos estágios II e III que contemplam a docência e o trabalho do pedagogo no Ensino Fundamental e na Educação Infantil respectivamente e são desenvolvidos na rede municipal de ensino.

O Regulamento do Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino, do curso de Pedagogia aprovado conforme a Resolução n. 082/2016 – CEPE (CASCAVEL, 2016, p. 3), em seu artigo terceiro estabelece que: “O Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino constitui-se de atividades teórico-práticas, de ensino e aprendizagem sob a forma de ações instituídas em campos/áreas profissionais, segundo a especificidade do curso”.

Para tanto, definem-se como campo de estágio, prioritariamente as instituições de ensino formal de caráter público, com orientação direta e permanente de um docente/orientador para grupo de no máximo seis discentes estagiários da instituição de ensino superior, que tem a incumbência de acompanhar continuamente durante o ano letivo o desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Ensino e no Regulamento do Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino do curso de Pedagogia de acordo com a Resolução citada anteriormente.

Conforme postula o Regulamento (CASCAVEL, 2016, p. 3-4), o estágio supervisionado objetiva:

- I – possibilitar a formação discente em ambientes institucionalizados, na interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho;
- II – articular, ensino, pesquisa e extensão;
- III – estabelecer relação entre a teoria e a prática na organização do trabalho pedagógico, garantindo a socialização do conhecimento, para o aprimoramento discente e a integração da Unioeste com a sociedade;
- IV – possibilitar o desenvolvimento de um compromisso ético e profissional do discente em estágio na formação do pedagogo.

Para efetivar os objetivos delineados, ressalta-se que 50% da carga horária deve obrigatoriamente ser realizada na escola campo de estágio, por meio das seguintes atividades, conforme descritas nos incisos II e III do Regulamento:

- II- Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino II:
 - a. Reconhecimento do campo de estágio (8 horas);
 - b. Observação de aulas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou suas modalidades (16 horas);
 - c. Participação nas reuniões de pais, conselhos de classe, planejamento (4 horas);
 - d. Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou suas modalidades (28 horas);
 - e. Desenvolvimento de um projeto articulado às funções do Pedagogo a partir das necessidades diagnosticadas no decorrer das atividades desenvolvidas no campo de estágio (16 horas).

- III - Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino III:
 - a. Reconhecimento do campo de estágio (8 horas);
 - b. Observação de aulas na Educação Infantil (16 horas);
 - c. Participação nas reuniões de pais, conselhos de classe, planejamento (4 horas);
 - d. Docência na Educação Infantil (28 horas);
 - e. Desenvolvimento de um projeto articulado às funções do Pedagogo a partir das necessidades diagnosticadas no decorrer das atividades desenvolvidas no campo de estágio (12 horas) (CAS-CAVEL, 2016, p. 11-12).

Articulados ao processo de desenvolvimento das atividades acima descritas, os outros 50% da carga horária, efetivam-se por meio de estudos, planejamentos, debates, pesquisas e devem oportunizar aos estagiários o

levantamento de problemáticas advindas da prática social para serem analisadas, compreendidas e aprofundadas teoricamente.

Ademais, com a finalidade de socializar os resultados das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, os discentes elaboram o Trabalho de Conclusão de Prática (TCP), em formato de artigo ou relatório analítico e apresentam-no no Seminário de Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura do CECA - SEPEC, evento organizado pelo Centro de Educação, Comunicação e Artes (composto pelos colegiados dos cursos de Pedagogia e Letras da UNIOESTE).

De acordo com Corbari² (2018, p. 8), o SEPEC se constitui como “um espaço de reflexão e aprofundamento das discussões sobre o fazer pedagógico, por meio da socialização de experiências realizadas na Prática de Ensino, especialmente no que tange às inserções nas escolas de educação básica”.

Nesse sentido, considera-se que os artigos socializados apresentam dados que permitem refletir sobre os desafios e as demandas da prática social para a formação inicial do pedagogo. Assim compreendendo, os artigos que compõem os Anais do SEPEC de 2018 foram elencados como objeto de estudo neste trabalho. Para tanto, contemplou-se a totalidade das produções do curso de Pedagogia, que se referem ao Estágio II que tem como objeto a docência no trabalho do pedagogo no Ensino Fundamental e o Estágio III, também com o objeto centrado na docência no trabalho do Pedagogo na Educação Infantil. Diante disso, vinte e um artigos foram analisados, (dez relacionados ao estágio no Ensino Fundamental e onze na Educação Infantil) com base nas seguintes categorias: a) temáticas dos artigos; b) problemáticas levantadas; c) aprofundamento teórico; d) relações entre a teoria e a prática. Conforme delineado anteriormente, observou-se se os artigos apresentam reflexões que possibilitam estabelecer relações entre a teoria e a prática ou limitam-se a relatar as experiências desenvolvidas durante o estágio.

Diante do objetivo proposto, inicialmente identificaram-se as temáticas expressas nos títulos dos trabalhos conforme sistematizado no quadro a seguir:

² Coordenadora do VII SEPEC – 2018.

Quadro 1 – Temáticas dos artigos

| Temáticas - artigos do Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental) | Temáticas - artigos do Estágio Supervisionado III (Educação Infantil) |
|--|--|
| Relação entre as disciplinas metodológicas e a prática de ensino | O planejamento e a atividade principal da criança |
| Base Nacional Comum Curricular | Interações e brincadeiras no desenvolvimento infantil |
| Danças folclóricas e relações com a Arte e a Educação Física | A música no processo de ensino e aprendizagem |
| O currículo e sua efetivação na sala de aula | O espaço físico da creche e o desenvolvimento infantil |
| O ensino da cultura afro-brasileira e indígena: práticas possíveis | Brincadeiras cantadas |
| Conteúdos matemáticos e literatura infantil | A literatura e a aprendizagem da matemática |
| O desenvolvimento das funções psicológicas superiores | A contação de histórias de maneira lúdica |
| Leitura e interpretação de texto | Contação de histórias e a formação de professores e alunos leitores |
| Parcerias público-privado | Higienização na Educação Infantil |
| A psicologia histórico-cultural | Necessidades especiais |
| | A sexualidade |

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos artigos que compõem os Anais do Seminário de Prática de Ensino do ano de 2018.

Em ambos os estágios, verificou-se a presença de temáticas relacionadas ou à dança, à música, ao folclore, à Educação Física ou à Arte. Ressalta-se que esses conhecimentos não são contemplados no Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da instituição, visto que na composição atual da grade curricular do PPP ainda não consta disciplinas específicas que abordem as referidas temáticas, o que indica a necessidade de repensá-lo. Nesse sentido, é pertinente o questionamento de Duarte (2016) sobre o que a educação escolar deve ensinar às novas gerações de modo a não se limitar às necessidades imediatas, pois “envolve relações entre o presente, o passado e o futuro da sociedade e da vida humana” (DUARTE, 2016, p. 1). Para o autor, as artes, as ciências e a filosofia expressam as maiores riquezas produzidas no decorrer da história pela humanidade. Sendo assim, conforme destacado anteriormente, os conhecimentos clássicos são fundamentais, pois na medida em que são apropriadas pelo homem podem provocar revoluções em seu modo de ser, pensar e agir.

Com a finalidade de reconhecer e reafirmar o valor formativo dos conteúdos clássicos, Saviani (2005) compreende que à escola compete socializar o saber sistematizado, o que significa que não é qualquer saber que promoverá o acesso dos sujeitos às produções mais elaboradas e significativas da história da humanidade.

Com base na referida afirmativa, observamos que os dados do estágio III realizado na Educação Infantil trazem em sua essência conceitos e discussões que correspondem à especificidade do trabalho pedagógico na primeira etapa da Educação Básica. De maneira geral, sete artigos analisados explicitam em seu conteúdo a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil. Trata-se de uma temática que tem sido contemplada nos documentos legais, sobretudo nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009) ao considerar que as interações e as brincadeiras devem ser os eixos norteadores das práticas pedagógicas com as crianças pequenas.

Isso significa que os dados coletados nos relatórios do estágio III revelam a imprescindibilidade de o curso de Pedagogia ampliar e aprofundar as discussões afetas às concepções de infância, às finalidades e às particularidades do trabalho pedagógico que caracterizam a Educação Infantil.

Observou-se que as temáticas discutidas pelos acadêmicos expressam a necessidade de aprofundar teoricamente problemáticas que se delinaram no processo de desenvolvimento do estágio. Algumas decorrentes das demandas apresentadas pela equipe pedagógica do campo de estágio, outras como resultado das experiências vivenciadas na prática pedagógica, demonstrando efetivamente o compromisso político, científico e social do estágio com o processo formativo e com as instituições de Educação Básica.

Posteriormente, procurou-se localizar nos artigos se as temáticas apresentadas correspondem às atividades desenvolvidas na docência ou ao projeto direcionado ao trabalho do pedagogo ou a ambos, considerando a característica e a dinâmica da disciplina que integra em seu objeto de estudo a docência e o trabalho do Pedagogo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, respectivamente, como afirmado anteriormente.

Em relação ao estágio II, no Ensino Fundamental, observou-se predominantemente a presença de cinco temáticas que resultaram de problemáticas engendradas pela docência, três relacionadas ao trabalho do pedagogo e dois trabalhos não explicitaram se a temática discutida foi motivada pelas questões advindas da docência ou da organização do trabalho pedagógico.

No estágio III, na Educação Infantil, constatou-se que seis temáticas tiveram como referência o projeto desenvolvido sobre o trabalho do Pedagogo, dois focaram nas discussões problematizadas com base na docência, dois em ambos, ou seja, docência e projeto, e um não expressou claramente o que de fato mobilizou o grupo na definição do tema para o aprofundamento teórico.

No terceiro momento, localizou-se as justificativas ou problemas que conduziram a uma determinada reflexão e/ou aprofundamento teórico. Diagnosticou-se que no estágio II, oito trabalhos anunciam as suas problemáticas ou justificativas e dois não fazem menção. E no estágio III, oito artigos apresentam as suas problemáticas e justificam os motivos que conduziram à temática e três trabalhos não os expressam.

Para finalizar, procurou-se identificar se os trabalhos limitam-se a descrever/relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio ou apresentam discussões teóricas que se articulam às problemáticas diagnosticadas no campo de estágio. Para tanto, definiu-se os seguintes aspectos para proceder a análise: a) apresenta relato das atividades (ou parte delas) desenvolvidas durante o estágio; b) justifica ou apresenta um problema para ser discutido; c) articula a discussão teórica com determinada problemática diagnosticada no decorrer do processo.

Após a leitura integral e releituras cuidadosas dos artigos, verificou-se que os dados sistematizados sinalizam importantes considerações. Em relação aos dez artigos do Estágio Supervisionado II, que tem como objeto o Ensino Fundamental, destaca-se:

- A existência de oito artigos que contemplam em sua estrutura um breve relato das atividades desenvolvidas (foco na docência ou no projeto relacionado ao trabalho do pedagogo), além de justificativas e aprofundamento teórico articulando a discussão com uma das problemáticas levantadas no campo de estágio;
- Dois artigos apresentam discussões teóricas, todavia não estabelecem relações com as experiências vivenciadas no estágio e não justificam os motivos que os conduziram à definição da temática apresentada.

Dentre os trabalhos analisados, destaca-se um artigo que propõe uma reflexão sobre a docência articulando a discussão com a importância das disciplinas da área de fundamentos metodológicos do curso de Pedago-

gia para planejar a prática pedagógica (regência). Salienta-se que os discentes em estágio ressaltaram a necessidade de um contato maior com os conteúdos da referida área para aprofundar a compreensão sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, reforçaram a concepção de que o estágio não se restringe à aplicação de conhecimentos, mas possibilita a reflexão e o pensamento crítico sobre a atividade docente.

Enfatiza-se também o artigo sobre “Danças folclóricas brasileiras”, pois ao buscar relacionar o ensino de Artes, Educação Física e psicomotricidade, apresenta dados importantes, que, embora não estejam incluídos nas reflexões do grupo de estágio, permite ressaltar as lacunas do PPP do curso de Pedagogia no que se refere à ausência das disciplinas de Artes e Educação Física em sua grade curricular, visto que impacta diretamente na ação docente, pois o professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental trabalha com essas duas áreas do conhecimento que também integram o currículo escolar na educação básica.

Quanto aos onze artigos elaborados no Estágio Supervisionado III, os quais têm como objeto a Educação Infantil, elencou-se as seguintes considerações:

- Um artigo limitou-se a descrever com detalhes os diversos momentos do estágio, citando autores que discutem a temática contemplada, no entanto não apresentou os problemas levantados na prática social que conduziram à elaboração do trabalho e, por isso, não foi possível observar a articulação entre a teoria e a prática.
- Sete artigos contemplaram a descrição dos momentos de estágio (alguns com mais e outros com menos detalhes), e a justificativa e o aprofundamento teórico evidenciaram a preocupação em articular a teoria e a prática. Dentre eles, destaca-se um artigo que traça considerações significativas para o PPP do curso de Pedagogia no que tange à ausência de disciplinas que discutem o ensino de Arte/música na graduação, e os seus impactos no processo formativo.
- Um artigo não descreveu os momentos do estágio, mas apresentou uma problemática importante diagnosticada na prática social. Sobre esse problema percebeu-se que houve um importante estudo teórico, demonstrando articulação com os elementos da prática.
- Um artigo apresentou justificativa do estágio e descreveu detalhadamente os diversos momentos que o compõem, porém não con-

templou uma discussão teórica para articular com a problemática diagnosticada.

- Um artigo relatou o trabalho desenvolvido e aprofundou-se em determinada temática, contudo, não apresentou elementos que possibilitassem a compreensão dos motivos ou das justificativas que conduziram à discussão teórica.

Conclui-se, portanto, que os dados da pesquisa demonstram que as temáticas abordadas, em sua maioria, resultam das experiências vivenciadas pelos estagiários e das demandas do campo de estágio.

Além disso, observou-se que alguns artigos apresentam discussões teóricas, mas não estabelecem relações com as problemáticas e as experiências vivenciadas, enquanto outros contemplam análises fundamentadas teoricamente, expressando a articulação teoria e prática. Localizou-se apenas um artigo que se limitou ao relato das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

Posto isto, diante dos dados apresentados, entende-se que a busca pela unidade entre teoria e prática requer a articulação entre as diversas áreas que compõem o Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia, tendo como pressuposto básico que a apropriação do conhecimento mais elaborado é condição para a superação da dicotomia existente na relação teoria e prática no processo formativo.

Tendo como referência os postulados teóricos que embasam esse trabalho, depreende-se que a efetivação de uma formação científica, política e pedagógica direcionada para a emancipação das capacidades humanas é um desafio. A análise sobre as problematizações ou a ausência de problematizações das vivências suscitadas no desenvolvimento do estágio supervisionado perpassa por um conjunto de fatores que envolve as determinações políticas, econômicas, sociais, culturais e ideológicas da realidade brasileira, e repercutem diretamente na qualidade do processo de escolarização, inclusive na formação de professores.

Nesse panorama, finaliza-se corroborando com a defesa de Saviani (2013, p. 278) em relação à compreensão de que a formação de professores deve ser culturalmente rica, permitir a tomada de consciência da realidade em que atuarão e contemplar “[...] uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz” e articulada aos princípios em defesa de uma educação emancipadora.

Assim sendo, ao conceber o pedagogo como formador de homens (SAVIANI, 1985) é imprescindível que ele possua condições de organizar o processo de formação cultural, que tenha domínio dos rudimentos da cultura, dos procedimentos e das técnicas que compõem o como ensinar e os métodos que permitam a aquisição do patrimônio cultural da humanidade. Essa perspectiva de formação é a que desejamos e tentamos possibilitar nas atividades de estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia da UNIOESTE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade brasileira, enquanto expressão histórica de embates entre diferentes projetos societários, manifesta em seus processos formativos as dicotomias entre atender a lógica do sistema capitalista e/ou manter sua autonomia enquanto produtora de ciência para uma sociedade mais justa e igualitária. Mas enfim, qual é mesmo a função da universidade?

Aqui poderia se discorrer sobre a ambiguidade que envolve esta questão, pois, entender em que sociedade a universidade se encontra com uma simples constatação, se poderia dizer que sua função então, corresponde a efetivar esforços para formar indivíduos que atendam a lógica do mercado e formar profissionais (força de trabalho) com conhecimentos utilitários orientados pelo pragmatismo, portanto, aptos ao sistema produtivo.

Se assim o fosse, seria simples e poderia facilitar ao modelo produtivo apto e ávido por ampliação da concentração do capital. Mas, existe uma outra perspectiva para a função da universidade: formar sujeitos livres, autônomos e com conhecimentos fundamentados na ciência, que sejam preparados para viver digna e amplamente a democracia no exercício profissional. Nesse contexto, a questão da autonomia, enquanto direito garantido pela Constituição Federal de 1988 permite à universidade instituir, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão seus projetos formativos.

Portanto, entende-se que manter em pauta constante a discussão, a análise, a avaliação e o redimensionamento dos processos formativos e dos PPPs dos cursos de formação de professores expressam um movimento necessário de resistência em prol de garantia de uma formação que prime por qualidade social enquanto função da universidade pública.

Entende-se que os dados da pesquisa apresentados nesse trabalho evidenciam que é necessário um movimento de rompimento e contraposição ao ideário que objetiva uma formação docente pragmática, com a su-

pervalorização dos conhecimentos do cotidiano para avançar em relação ao aprofundamento teórico das diversas áreas do conhecimento com a finalidade de possibilitar uma formação científica, política e pedagógica.

No que concerne à estrutura de organização do Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino do curso de Pedagogia da UNIOESTE – campus Cascavel – PR, é fundamental reconhecer que a manutenção de orientação e supervisão direta e permanente de um professor – durante os processos do Estágio, definidas tanto no PPP, como no Regulamento de Estágio – faz diferença significativa, pois permite ao processo maiores possibilidades de enriquecimento na formação do professor pedagogo.

Depreende-se também, que o processo formativo do curso de Pedagogia da UNIOESTE – campus Cascavel – PR expressou-se nos elementos analisados na referida pesquisa sobre o Estágio Supervisionado. Entre os aspectos analisados, as temáticas diagnosticadas nos artigos elaborados a partir do estágio no ano de 2018 revelam-se, em sua maioria, como temas mobilizadores de demandas emergentes do contexto da escola, haja vista que suscitaram pesquisas, o que indica que o estágio pode promover, além da iniciação à pesquisa, a aproximação e a articulação entre a universidade e a educação básica.

A análise também revelou a necessidade de que o PPP do curso seja revisitado e reformulado para colocar em tela a discussão sobre a inserção da formação em áreas do conhecimento, especialmente no tocante a Arte e Educação Física, que ainda não estão contempladas e que fazem parte do rol de disciplinas presentes na grade curricular da educação básica e que, portanto, os professores pedagogos precisam tê-los em sua formação acadêmica.

Considerando que o objetivo que norteou esta pesquisa, tendo como questão inicial e mobilizadora compreender se os artigos elaborados por docentes e discentes, ao final dos processos de estágio, abordam análises que possam estabelecer relações entre a teoria e a prática ou apenas limitam-se a relatar as experiências desenvolvidas durante o estágio, é possível inferir que, conforme a análise feita, a relação teoria e prática na elaboração dos artigos ainda necessita de fortalecimento. Contudo, pode-se afirmar que o TCP, no formato de artigo e de apresentação em evento na instituição, demonstra ser um elemento que instiga e possibilita o exercício de docentes e discentes nesta fundamental articulação entre teoria e prática na formação científica, política e pedagógica do professor pedagogo.

5. REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. **Tensões e possibilidades do estágio curricular supervisionado como potencializador da formação e da perspectiva política do pedagogo**. 2012. 296 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

BRASIL. **Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, MEC, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica**. In.: INEP – Instituto Nacional de Pesquisas em Educação Anísio Teixeira – Ministério da Educação. 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>. Acesso em: 06/12/2017.

CASCAVEL. **Resolução n. 082 de 02 de junho de 2016**. Regulamento de Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino, do curso de Pedagogia da UNIOESTE/campus Cascavel – PR.

CASCAVEL. **Resolução n. 265 de 08 de dezembro de 2016**. Projeto pedagógico do curso de Pedagogia, UNIOESTE/campus Cascavel – PR.

CORBARI, Alcione. Apresentação. In: VII Seminário de Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura do CECA – SEPEC. Cascavel – PR, 2018, **Anais...**, Cascavel, PR: UNIOESTE, 2018.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: SP: Autores Associados, 2016.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas-SP: Papyrus, 1996. p. 13-56.

LOWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista ANDE, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Infância e pedagogia histórico-crítica. In: MARSÍGLIA, A. C. (Org). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: SP: Autores Associados: 2013.

SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE ENSINO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CECA, 2018. VII Seminário de Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura do CECA – SEPEC. Cascavel – PR, 2018, **Anais...**, Cascavel, PR: UNIOESTE, 2018.

VÁSQUEZ, Adolfo. Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de María Encarnación Moya. 1. ed. Buenos Aires: Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ZANOTTO, Marijane; SANDRI, Simone. Avaliação em larga escala e BNCC: estratégias para o gerencialismo na educação. **Revista Temas & Matizes**, Cascavel, v. 12, n. 23, p. 127 – 143, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://file:///C:/Users/Marijane%20Zanotto/Documents/2019/GPEFOR/CRONOGRAMA%20DE%20ATIVIDADES%20PARA%202019/textos/ARTIGO%20SIMONE%20E%20MARIJANE.pdf>. Acesso em: 28 fev., 2019.